

## CARTA DO EDITOR

O sumário da última edição de 2023 do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais** é composto por estudos sobre zoologia, taxonomia e geologia, desenvolvidos em várias regiões do Brasil.

O artigo de Delfino traz uma lista revisada e atualizada das espécies de aves registradas para o Parque Nacional (PARNA) Lagoa do Peixe, localizado na costa do Rio Grande do Sul. Além do principal lago, a Lagoa do Peixe, esta unidade de conservação possui muitos outros tipos de paisagens, desde vegetações herbáceas e rasteiras, pastagens, dunas e pântanos até uma área natural de mata atlântica. Portanto, é uma das unidades de conservação mais importantes para as aves migratórias e residentes da região Sul, onde elas podem encontrar alimento e refúgio. Além disso, neste artigo foram apresentados dados sobre a distribuição, a alimentação, os *habitats*, o *status* de conservação e a tendência populacional das espécies listadas para este PARNA, representando uma rica fonte de informação para a avifauna do Rio Grande do Sul.

Garey e colaboradores apresentam os resultados de um estudo sobre a eficiência de armadilhas do tipo *pitfall*, com e sem aro na borda, na amostragem de anuros (sapos, rãs e pererecas), répteis (lagartos e cobras) e pequenos mamíferos (roedores e marsupiais) em dois fragmentos de floresta estacional semidecidual na mata atlântica de Minas Gerais. A armadilha do tipo *pitfall* está entre os métodos mais utilizados na captura de pequenos vertebrados terrestres e é amplamente utilizada em vários tipos de estudos ecológicos, comportamentais e sistemáticos.

Na área da geologia, o artigo de Medeiros e colaboradores objetivou a caracterização morfométrica de 53 lagoas naturais intermitentes de três municípios (Caicó, Cruzeta e São José do Seridó) do Rio Grande do Norte. Esses dados são de grande importância para a elaboração de planos de conservação dessas lagoas, as quais são fontes de abastecimento de água, prestando inúmeros serviços aos ecossistemas e o são também *habitat* de várias espécies no semiárido nordestino.

Na nota científica de Antonietto & Ramos, foi relatado um problema taxonômico relacionado à descrição de algumas espécies de crustáceos do grupo Ostracoda da região amazônica, baseada na designação de vários holótipos, o que não é permitido pelo Código Internacional de Nomenclatura Zoológica. Dessa forma, os autores apresentam procedimentos para corrigir a duplicidade de holótipos.

Ao fechar esta carta, renovo meus agradecimentos à Rafaela Lima da Silva e à Talita do Vale, que, mais uma vez, trabalharam com empenho e profissionalismo na finalização de mais uma edição. Também sou grato aos avaliadores anônimos e aos editores de seção que trabalharam na editoração dos artigos desta edição: Dr. Adriano Oliveira Maciel, Dr. Leonardo de Sousa Miranda, Dra. Milena Marília Nogueira de Andrade e Dra. Sue Anne Ferreira Costa.

**Fernando da Silva Carvalho Filho**  
Editor Científico